



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Efeito analgésico da infusão contínua de fentanil, lidocaína e cetamina em cães submetidos a osteossíntese
<b>Autor</b>	LAURA SOUZA FERNANDES
<b>Orientador</b>	MARCELO MELLER ALIEVI

Efeito analgésico da infusão contínua de fentanil, lidocaína e cetamina em cães submetidos a osteossíntese.

Autora: Laura Souza Fernandes

Orientador: Marcelo Meller Alievi

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

As afecções ortopédicas em pequenos animais correspondem a aproximadamente um terço dos atendimentos na rotina da clínica-cirúrgica veterinária. Diversos analgésicos são disponibilizados comercialmente para o tratamento da dor em pacientes ortopédicos. Entre eles, destacam-se os opioides, anti-inflamatórios não-esteroidais (AINEs), anestésicos locais e anestésicos dissociativos. Estes agentes podem ser administrados por várias vias e, também, de maneira conjunta, sendo nesse último caso denominada analgesia multimodal. Analgésicos como o fentanil, lidocaína e cetamina têm sido usados com o propósito de reduzir o requerimento de anestésicos inalatórios resultando em menor depressão cardiovascular. A combinação de agentes com diferentes mecanismos farmacológicos vem sendo utilizada com o propósito de fornecer analgesia multimodal e, possivelmente, reduzir as consequências da nocicepção excessiva no período transoperatório. Entretanto, até o presente momento, nenhum estudo de fato comprovou vantagens clínicas da administração da infusão conjunta de fentanil-lidocaína-cetamina (FLC) em relação ao uso de cada agente isoladamente. Portanto, o presente estudo teve como objetivo avaliar os efeitos analgésicos da infusão contínua de fentanil (F), lidocaína (L), cetamina (C) ou a combinação FLC em cães submetidos à cirurgia ortopédica. Os animais foram pré-medicados com acepromazina (0,02 mg/kg) e morfina (0,5 mg/kg) e a anestesia foi induzida com propofol e mantida com isoflurano associado a um dos quatro tratamentos: F (bolus de 5 µg/kg + 9 µg/kg/h de fentanil), L (bolus de 2 mg/kg + 3 mg/kg/h de lidocaína), C (bolus de 1 mg/kg + 0,6 mg/kg/h de cetamina) ou a combinação FLC. A escolha do tratamento foi aleatória. Os animais foram mantidos sob ventilação mecânica e o ajuste do plano cirúrgico foi realizado por um anestesista que desconhecia o tratamento e a concentração de isoflurano expirada ( $ET_{ISO}$ ). As variáveis cardiovasculares, a  $ET_{ISO}$  e a necessidade por resgate com fentanil foram registradas. No fim da cirurgia, foi administrado meloxicam (0,1 mg/kg) e tramadol (4 mg/kg) e foram avaliados por 24 horas escores de dor e sedação, bem como a necessidade de resgate analgésico com morfina. Durante a cirurgia, os valores da  $ET_{ISO}$  foram significativamente menores no FLC (0,7 a 0,9%) comparado aos grupos L (1,0 a 1,3%) e C (1,2 a 1,4%), mas não comparado ao grupo F (0,9 a 1,1%). Os grupos F e FLC apresentaram os menores valores de FC, mas durante a cirurgia não diferiram significativamente dos grupos L e C. Em todos os grupos houve aumento significativo da pressão arterial após o início da cirurgia, mas não houve diferença significativa entre eles. A média de resgates com fentanil por animal foi de 4,2; 2,8; 2,8 e 2,1, sem diferença significativa entre grupos. Em 24 horas de pós-operatório, foi administrado resgate com morfina em 6/9, 3/9, 4/8 e 1/9 cães nos grupos F, L, C e FLC, respectivamente. A análise de sobrevivência revelou tendência a uma menor probabilidade de receber resgate analgésico em 24 horas no grupo FLC do que no grupo F ( $p = 0,08$ ). Não houve diferença significativa entre grupos nos escores de dor e sedação pós-operatórios. Baseado nos valores de pressão arterial e na necessidade de resgates analgésicos com fentanil, nenhuma técnica de infusão foi capaz de abolir a resposta autonômica ao estímulo cirúrgico. O uso intraoperatório da associação FLC parece reduzir a necessidade por resgates pós-operatórios com morfina em comparação ao uso isolado do fentanil, mas são necessários estudos com maior número de animais para comprovar esses resultados.